

## Editorial

Com grande satisfação, apresentamos aos leitores o volume 1/2017 da **Gradus – Revista Brasileira de Fonologia de Laboratório**.

Este volume conta com três artigos. O primeiro, “Tentativa de Disposição de Registros Entoacionais num Eixo Horizontal Organizado pela Tensão Entoacional”,<sup>1</sup> de autoria de Waldemar Ferreira Neto, Daniel Oliveira Peres, Marcus Vinícius Moreira Martins e Maressa de Freitas Vieira, trata da expressão da emoção na entoação do português brasileiro. Partindo de dados de fala coletados na internet, o estudo busca averiguar como se manifestam curvas entoacionais do discurso emocional, comparando produções de indivíduos do gênero masculino e produções de indivíduos do gênero feminino. A finalidade última do estudo é buscar parâmetros confiáveis que possam orientar a análise automática da expressão da emoção no português brasileiro.

1. Cf. p. 14.

Para verificar como as curvas entoacionais são produzidas, o estudo considera as categorias ‘colérico’, ‘neutro’, ‘triste’ e ‘simulacros de entoação neutra’, associadas a parâmetros acústicos como frequência fundamental (f0) e duração. Estes parâmetros acústicos foram extraídos automaticamente através de *software* específico para esse fim.

Os resultados obtidos apontam para a diferença entre os gêneros, no tocante aos graus de tensão envolvidos na produção dos enunciados, que se revela num ordenamento distinto das categorias estabelecidas para análise, segundo o gênero dos participantes do estudo. A partir desses resultados, os autores chegam à conclusão de que a tensão no discurso emocional pode ser um parâmetro confiável para a análise automática da expressão da emoção no português brasileiro.

O segundo artigo, “Efeitos do início da aquisição na consciência fonológica da Libras em crianças e adolescentes surdos”,<sup>2</sup> de autoria de Carina Rebello Cruz, Ingrid Finger e Ana Beatriz Arêas da Luz Fontes, verificou o nível de consciência fonológica na Libras em indivíduos na faixa etária compreendida entre 9 e 14 anos. Todos os indivíduos eram bilíngues Libras/Português brasileiro.

2. Cf. p. 30.

Os participantes do estudo foram submetidos a um teste de avaliação da consciência fonológica de Libras que visava a averiguar a hipótese de que uma exposição precoce à Libras tem efeito positivo sobre o desenvolvimento da consciência fonológica. Para testar essa hipótese, tais participantes foram divididos em dois grupos: um grupo que teve início à exposição à Libras entre 0 e 4 anos – e que, portanto, tem Libras como sua L1 – e um grupo que teve início tardio à exposição à Libras, i.e., após 4 anos de idade.

O teste para avaliação da consciência fonológica de Libras toma como parâmetros configuração de mão, locação/ponto de articulação e movimento. Os resultados obtidos revelam efeitos positivos

da aquisição precoce sobre a consciência fonológica de Libras e confirmam, portanto, a hipótese do estudo em tela. Além disso, chamam a atenção para a necessidade de as crianças serem expostas à Libras o mais cedo possível, o que, segundo as autoras, impediria a instalação de atraso linguístico.

Cabe mencionar que estudos sobre Libras foram publicados nos dois volumes vigentes da *Gradus*. Este fato é sintomático do aumento de estudos em linguística de Libras e, ao mesmo tempo, aponta para a importância de investigarmos as línguas de sinais, como subsídios para até mesmo testarmos os modelos de análise linguística disponíveis.

O terceiro artigo, “Percepção fônica de línguas não nativas no arcabouço da cognição e do realismo indireto: complementaridade entre aspectos cognitivos e filosóficos a partir do PAM-L2”,<sup>3</sup> de Reiner Vinicius Perozzo, não traz um aporte laboratorial. Ainda assim, consideramos o estudo crucial para os estudos em percepção de fala, pois nem na linguística, nem na psicologia — campo do qual a linguística se aproxima, para tentar compreender o funcionamento da percepção da fala — há uma definição para “percepção de fala”. Além disso, entendemos que as considerações teóricas estabelecidas no artigo deverão ter impacto no estabelecimento e redirecionamento de metodologias laboratoriais referentes à percepção. Os trabalhos seminais sobre percepção de fala na linguística, como os de Carol Fowler,<sup>4</sup> por exemplo, valem-se de estudos sobre percepção visual na psicologia. Isto porque nem mesmo na psicologia há uma tradição de estudos sobre a percepção dos sons. Desta forma, o texto de Reiner Perozzo é ousado ao fornecer uma definição para percepção de fala e, ao mesmo tempo, inédito. Dado seu caráter inovador, bem como a inegável contribuição desse trabalho para os estudos de percepção, julgamos que o artigo tem grande relevância e decidimos por publicá-lo neste volume da *Gradus*.

Este volume se encerra com a contribuição de Giovana Ferreira-Gonçalves, com seu artigo “Fonologia Gestual e Teoria da Otimidade”,<sup>5</sup> na seção “Debates”. Como sabemos, a Fonologia Gestual não traz, propriamente, uma teoria da gramática, ao contrário da Teoria da Otimidade (OT). Por outro lado, o gesto articulatório, primitivo da Fonologia Gestual, pode ser empregado como um indexador de restrições advindas da Teoria da Otimidade. Desta forma, assumindo o gesto articulatório como primitivo de análise na OT, a autora discute alterações propostas ao modelo de Adamantios Gafos (2002),<sup>6</sup> que visa a unir Fonologia Gestual e OT. Além disso, a autora discute também questões controversas relativas à implementação do gesto articulatório num modelo baseado em restrições.

Seu artigo culmina com uma observação que pode mesmo ser lida como uma exortação: Ferreira-Gonçalves nota que as alterações que podem ser feitas ao modelo de Gafos seguem em passos lentos em razão especialmente do ritmo vagaroso das pesquisas em OT e em Fonologia Gestual nos últimos anos. Logo, é preciso retomar o

3. Cf. p. 52.

4. E. g. FOWLER, “An event approach to the study of speech perception from a direct-realist perspective” (1986).

5. Cf. p. 73.

6. GAFOS, “A Grammar of Gestual Coordination” (2002).

ritmo das pesquisas para se tentar coadunar Fonologia Gestual e OT e, assim, avançar na resposta à questão: como acomodar fatos dinâmicos na gramática fônica das línguas?

Finalmente, gostaríamos de justificar a demora na publicação deste volume, que se deveu por problemas técnicos relacionados à necessidade de se uniformizar a formatação dos textos, que nem sempre seguiam o modelo fornecido nas diretrizes para autores. Frisamos que as diretrizes não são arbitrárias; elas foram escolhidas com base em critérios técnicos, com a finalidade de agilizar o trabalho de diagramação e, por isso, é necessário segui-las.

Esperamos que a leitura dos textos aqui contidos possa ser muito profícua aos leitores!

*Adelaide Hercília Pescatori Silva*

*Ubiratã Kickhöfel Alves*

Editores